



MARIADITA
SENEPOL
JAGUARIÚNA



Vamos falar de sucessão?



A sucessão familiar em empresas do agronegócio assim como para os produtores rurais, ambos ainda que de pequeno porte, é uma questão que precisa ser planejada desde o início, preparando os familiares para todas as adversidades que possam surgir no meio do caminho.

Apesar dos laços afetivos, o profissionalismo deve permanecer. Não é raro nos depararmos com conflitos familiares e grandes prejuízos quando alguns pontos são descuidados, o que coloca por água abaixo tudo o que foi construído por anos e todo o empenho que se teve a fim de buscar reconhecimento e sucesso.

Continue a leitura e saiba como proceder da melhor forma para você e sua família.

Uma empresa sólida no mercado apresenta grandes vantagens: mais visibilidade, maior autoridade e, inclusive, facilidade em processos mais burocráticos, como o de conseguir bons empréstimos financeiros. A sucessão familiar, por esses e outros motivos, pode ser o desejo de muitos empreendedores e produtores rurais. Porém, nem sempre a realidade é assim. Segundo a Pesquisa Global de Negócios Familiares da PwC, de cada 100 empresas, só 12 conseguiram chegar na 3ª geração.

Ainda que as famílias sejam unidas e bem estruturadas, é importante não negligenciar o fato de que descentendimentos possam surgir e arruinar tudo o que foi construído. O planejamento precisa ser feito desde cedo, trazendo, inclusive, discussão acerca do assunto em conversas familiares mais

informais, como no momento da refeição. Os herdeiros precisam saber o que se espera deles, assim como os fundadores precisam entender se seus sucessores estão preparados e determinados a dar continuidade.

Importante ainda salientar que a escolha da atividade de gestão deve ser feita medindo quem tem mais capacidade e motivação para administrar e saber continuar transmitindo os valores do negócio para a sociedade.

Outro fator necessário é que o futuro líder tenha os mesmos interesses, objetivos e convicções a respeito da empresa, para que não surjam grandes dificuldades no futuro.

Para todos os casos, há sugestão também de ter especialistas que auxiliem o processo, como um advogado para orientar com relação as leis, contratos e outras formalidades necessárias, coachings ou cursos específicos que encaminhem na atuação de administrar e cuidar do patrimônio.

Portanto:

- faça um planejamento desde cedo, mas esteja aberto a pequenas mudanças;
- envolva a família nos interesses e nas decisões;
- seja racional e faça escolhas pensando no futuro do negócio, não apenas em afinidade;
- ensine e treine os futuros sucessores, passe sua experiência, faça reuniões, invista em cursos;
- tenha profissionais de confiança para possíveis consultas, como advogados, agricultores, contadores etc.

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!

Segundo especialistas, é comum acontecer de ao se chegar na 3ª geração dos sucessores, haver conflitos judiciais. Isso porque alguns agregados envolvidos (como noras, genros e outros) começam a questionar o desequilíbrio com relação à partilha.

O planejamento envolvendo o aspecto mais jurídico precisa ser feito junto a um profissional especializado, e algumas prevenções podem ser:

- fazer um testamento, detalhando como será a partilha e qual a função de cada um na empresa;
- ainda em vida, o fundador pode fazer suas doações e cessões de cotas para cada herdeiro;
- investir em um seguro de vida, o que garantirá parte do dinheiro para o custo do inventário;
- conta conjunta no banco, pois o outro titular terá direito a movimentar a quantia financeira;
- holding familiar, instituto que surgiu no ordenamento jurídico, ensejando a criação de uma pessoa jurídica a fim de controlar o patrimônio da pessoa física.

Tais quesitos darão algumas vantagens, como:

- proteger-se do aumento de tributos obrigatórios e da inflação e dos demais custos;
- evitar que haja a disso-

lução do patrimônio após o falecimento do fundador, pelo alto valor do inventário;

- evitar problemas futuros na administração do negócio, pela demora na solução judicial;
- possibilitar a divisão justa dos bens.

Um tributo necessário para que a sucessão se dê é o ITCMD (imposto relacionado a doações e herança), cuja alíquota varia em cada Estado. Além de haver ainda as tarifas judiciais ou administrativas, que podem ser mais altas ou complicadas quando não houver testamento ou algum tipo de documento judicial antes do falecimento do fundador.

Importante lembrar ainda que a sucessão familiar não deve ser encarada como uma simples herança, mas deve ser levada a sério, e por esse motivo, bem programada, para que o negócio continue prosperando. Não negligencie fatos que possam influenciar no futuro da empresa.

Comece hoje mesmo a colocar em prática essas dicas e em breve trarei outros aspectos sobre o tema.

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) é sócio na AgroBox Agronegócios e Mariadita Senepol Jaguariúna.

e-mail: caius.godoy@mariaditasenepol.com.br

Exportações do agronegócio batem recorde para setembro, com US\$ 10,1 bilhões



As exportações do agronegócio foram de US\$ 10,1 bilhões em setembro, atingindo o recorde da série histórica no mês. O valor foi 21% superior exportado em setembro de 2020. O complexo soja e as carnes foram destaques nas exportações do mês, registrando aumento de US\$

1,91 bilhão no valor exportado.

Segundo a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, a alta deve-se à forte elevação das cotações internacionais dos produtos do agronegócio exportados pelo Brasil (+27,6%). A

quantidade de produtos exportados teve redução de 5,1%, comparado a setembro de 2020.

Apesar do recorde nas exportações do agronegócio em setembro, a participação do setor na balança comercial caiu de 45,8% em setembro de 2020 para 41,6% em setembro de 2021. O resultado é explicado pelo forte crescimento das exportações dos demais produtos na balança comercial brasileira (+43,5%), que também observaram elevação dos valores exportados pelo crescimento dos preços internacionais de commodities.

As importações de produtos do agronegócio alcançaram US\$ 1,25 bilhão em setembro de 2021 (+19,2%). Estes valores também foram impactados pela alta dos preços médios de diversos produtos, como nos casos do trigo (+24,7%) e óleo de palma (+77,7%).

Setores

O principal setor exportador do agronegócio brasileiro foi o complexo soja, responsável por quase um terço do valor exportado no mês. As exportações do setor tiveram aumento de 50%, subindo de subiram de US\$ 2,13 bilhões em setembro de 2020, para US\$ 3,19 bilhões em setembro

de 2021. A forte demanda chinesa pela soja brasileira foi responsável pelo recorde de embarque do mês de setembro.

As exportações de carnes (bovina, suína e de frango) também bateram o recorde na série histórica: o Brasil nunca havia exportado mais de US\$ 2 bilhões em meses de setembro. Em 2021, as vendas externas de carnes no mês foram de US\$ 2,21 bilhões, com expansão de 62,3% em relação a setembro de 2020. As exportações de carne bovina tiveram a maior contribuição nas vendas externas do setor, subindo de US\$ 668,20 milhões em setembro de 2020 para US\$ 1,19 bilhão em setembro de 2021 (+77,7%). Houve recordes no valor e no volume exportados (212 mil toneladas), além de alta expressiva no preço médio de exportação (+39,3%).

Em setembro de 2021, cinco setores alcançaram 80,6% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio: complexo soja, carnes, produtos florestais, complexo sucroalcooleiro, cereais, farinhas e preparações. Estes setores aumentaram a participação nas exportações brasileiras em relação a setembro de 2020, que foi de 79,0%.

Mapa define condições para liberação de linha de crédito para cafeicultores atingidos por geadas



O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento definiu nesta quinta-feira (14), em reunião extraordinária do Conselho Deliberativo da Política do Café, as condições para a liberação de R\$ 1.318.582.400 do Funcafé para financiar os produtores que tiveram perdas com a geada que atingiu regiões produtoras de café. Para essa linha de crédito, a taxa de juro está mantida em 7% ao ano.

O Voto será submetido ao Conselho Monetário Nacional, para em seguida disponibilizar essa linha de crédito aos 34 Agentes Financeiros que operam com o Funcafé, de maneira que no início de novembro o recurso esteja à disposição dos cafeicultores.

Com essas decisões, a Ministra Tereza Cristina atende ao compromisso assumido quando da sua viagem a Minas Gerais de garantir

Os prazos para reembolso do financiamento também seguem o tipo de manejo que será utilizado.

Manejo	Prazo de reembolso	Carência
Decote	2 anos com pagamento em parcela única	1 ano
Esqueletamento	3 anos com pagamento em parcela única	2 anos
Recepa	6 anos com pagamento em 3 parcelas anuais	3 anos
Erradicação e novo plantio	8 anos com pagamento em 5 parcelas anuais	3 anos

aos cafeicultores medida de apoio nesse momento de crise, em virtude da seca e geada que atingiu as lavouras de café.

Para a recuperação e replantio das áreas afetadas o orçamento deverá acompanhar laudo técnico expedido por Engenheiro Agrônomo acreditado pelo agente financeiro ou pela Empresa Estadual de Assistência Técnica.

Para o financiamento do replantio será exigido o enquadramento no zoneamento de risco climático em áreas que sejam aptas para a atividade cafeeira. Os limites de crédito variam de acordo com o manejo a ser aplicado na lavoura. Decote, esqueletamento, recepa e arranquio são práticas culturais aplicadas no café, quando ocorre uma injúria na planta (climática, ataque de pragas, envelhecimento da planta, etc).

Manejo	Limite por CPF (até R\$)	Limite por hectare (R\$)
Decote	300.000,00	6.000,00
Esqueletamento	750.000,00	15.000,00
Recepa	750.000,00	18.000,00
Arranquio	750.000,00	25.000,00

Milho segunda safra e consórcio com braquiária têm novos zoneamentos de risco climático



O Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc) para a cultura de milho segunda safra foi publicado nesta quarta-feira (13) no Diário Oficial da União pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). Fundamentais para uma condução eficiente das lavouras brasileiras no campo, um desses zoneamentos recém-elaborados é do cultivo consorciado de milho segunda safra com braquiária.

"O ajuste do ciclo de cultivo do milho em função da variação das temperaturas neste período de segunda safra pode ser considerado o principal aperfeiçoamento deste estudo, especialmente para os estados das regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul (PR), onde se concentram as maiores produções", afirma Balbino Evangelista, geógrafo e analista de Pesquisa da Embrapa no Tocantins. Ele é um dos líderes dos trabalhos com Zarc na empresa.

Ele explica que, por conta do grande efeito da temperatura no alongamento do ciclo do milho safrinha, foram realizadas avaliações de riscos para ciclos variáveis, com duração de 100 até 180 dias. No estudo anterior, essa análise estava restrita a ciclos de 100 até 120 dias. Como consequências, aumentou a quantidade de municípios contemplados dentro de níveis de riscos aceitáveis e foi possível ajustar as janelas de plantio em regiões críticas, seja para maior ou para menor período. Alguns municípios situados em regiões mais frias do Sul e do Sudeste do país tiveram a janela reduzida.

Entre 22 e 24 de setembro, aconteceram reuniões virtuais de validação junto a diferentes agentes da cadeia produtiva de valor de quatro estados: Paraná; Mato Grosso do Sul; Minas Gerais; e São Paulo. Profissionais como técnicos da extensão rural, consultores, produtores, pesquisadores e agentes financeiros tiveram acesso aos resultados do zoneamento que, após discussões técnicas, foram validados com pequenos ajustes.

Zarc 50% não será implementado Com o atraso de plantio do milho segunda safra na última safra, plantada a partir de janeiro de 2020, diversas

instituições solicitaram ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento uma prorrogação da data de plantio da cultura. Por se tratar de instrumento técnico-científico, não havia como flexibilizar datas sem prévio estudo da Embrapa.

No entanto, visando demonstrar quais municípios do Brasil poderiam ter mais um decênio de plantio no milho de segunda safra com uma nova classe de risco de 50%, a Embrapa, a pedido do Mapa, desenvolveu as pesquisas, que foram apresentadas às instituições demandantes, que declinaram da criação do Zarc de 50%.

Havia riscos de não atender muitos dos municípios que apresentaram atraso de plantio em 2020, ou seja, a maioria das regiões apresentou risco de insucesso superior a 50% quando acrescentado um decênio (dez dias) a mais de período de plantio. Além disso, uma possível exposição de um risco muito alto de perdas por problemas climáticos representaria uma elevação dos custos do sistema de seguro rural e Proagro.

Para que serve o Zarc?

O zoneamento tem o objetivo de reduzir os riscos relacionados aos problemas climáticos e permite ao produtor identificar a melhor época para plantar, levando em conta a região do país, a cultura e os diferentes tipos de solos.

O modelo agrometeorológico considera elementos que influenciam diretamente no desenvolvimento da produção agrícola como temperatura, chuvas, umidade relativa do ar, ocorrência de geadas, água disponível nos solos, demanda hídrica das culturas e elementos geográficos (altitude, latitude e longitude).

Os agricultores que seguem as recomendações do Zarc estão menos sujeitos aos riscos climáticos e ainda poderão ser beneficiados pelo Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) e pelo Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR). Muitos agentes financeiros só liberam o crédito rural para cultivos em áreas zoneadas.

Aplicativo Plantio Certo

Produtores rurais e outros agentes do agronegócio podem acessar por meio de tablets e smartphones, de forma mais prática, as informações oficiais do Zarc, facilitando a orientação quanto aos programas de política agrícola do governo federal. O aplicativo móvel Zarc Plantio Certo, desenvolvido pela Embrapa Informática Agropecuária (Campinas/SP), está disponível nas lojas de aplicativos: iOS e Android

Valor Bruto da Produção Agropecuária de 2021 está estimado em R\$ 1,10 trilhão



O Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2021, estimado com base nas informações de setembro, atingiu R\$ 1,103 trilhão. O número representa um crescimento de 10% em relação ao valor de 2020, que foi de R\$ 1,0 trilhão.

O valor das lavouras cresceu 12%,

e a pecuária, 6,1%. Decompondo-se o VBP, verifica-se que as lavouras respondem por 67,7%, e a pecuária por 32,3%. As maiores contribuições para obter esse resultado vieram de soja, milho, cana-de-açúcar, carne bovina e carne de frango. Juntos, sua contribuição foi de 72,4%.

tado final do VBP.

Os resultados do VBP deste ano carregam os efeitos de impactos climáticos ocorridos em 2020 e 2021. Falta de chuvas, secas e geadas afetaram produtos relevantes como milho de segunda safra, café, feijão e outros. Entretanto, as boas condições do mercado internacional, e os preços internos favoráveis, têm sido os principais fatores de crescimento do agronegócio em 2021. Quanto aos preços, podem-se destacar fortes elevações neste ano em algodão em caroço (27,4%), café arábica (22,2%), cana-de-açúcar (10,0%), milho (27,1%), soja (16,4%) e trigo (5,0%).

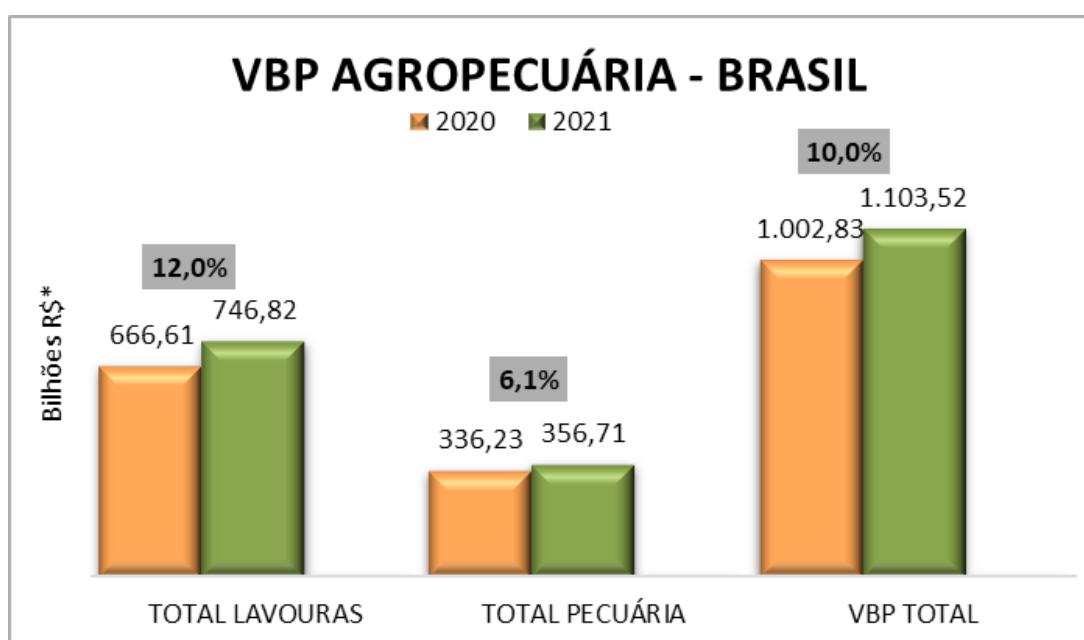
Os resultados regionais mostram a liderança do Centro-Oeste no faturamento neste ano, R\$ 362,87 bilhões, Sul R\$ 309,2 bi-

lhões, Sudeste R\$ 250,9 bilhões, Nordeste R\$ 98,3 bilhões e Norte 70,0 bilhões.

O que é VBP?

O VBP mostra a evolução do desempenho das lavouras e da pecuária ao longo do ano e corresponde ao faturamento bruto dentro do estabelecimento. Calculado com base na produção da safra agrícola e da pecuária e nos preços recebidos pelos produtores nas principais praças do país, dos 26 maiores produtos agropecuários do Brasil.

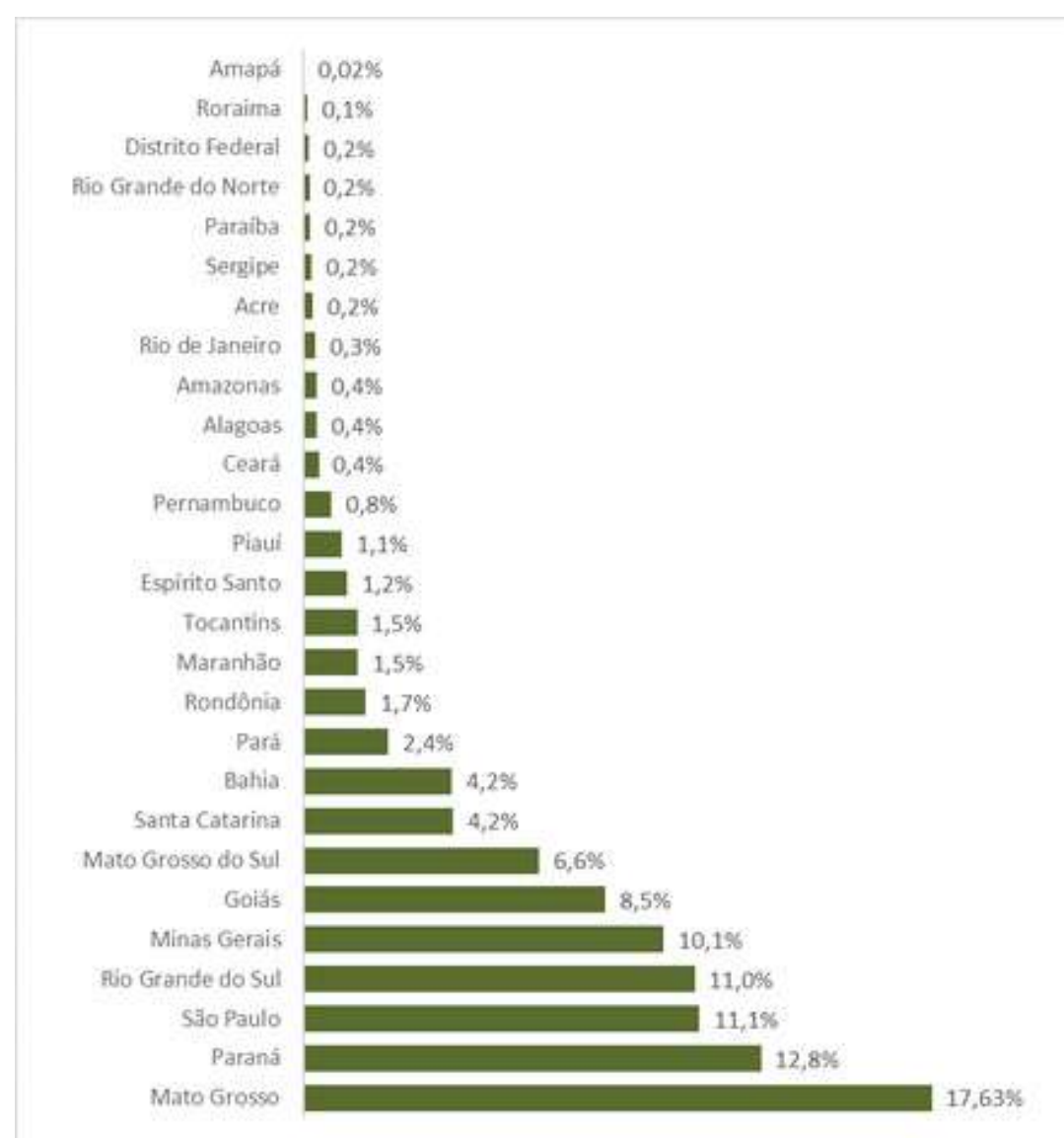
O valor real da produção, descontada a inflação, é obtido pelo Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) da Fundação Getúlio Vargas. A periodicidade é mensal com atualização e divulgação até o dia 15 de cada mês.



Os recordes de valor, obtidos em uma série de 32 anos, foram observados em algodão (R\$ 29,8 bilhões), milho (R\$ 121,6 bilhões), soja (R\$ 360,3 bilhões) e trigo (R\$ 12,8 bilhões). Na pecuária, os recordes foram obtidos em carne

bovina e carne de frango.

Contribuições negativas ao VBP foram observadas em amendoim, banana, batata inglesa, cacau, café, feijão, laranja, tomate, mandioca e uva. Esse comportamento teve impacto expressivo no resul-



DICAS DO MUNDO PET

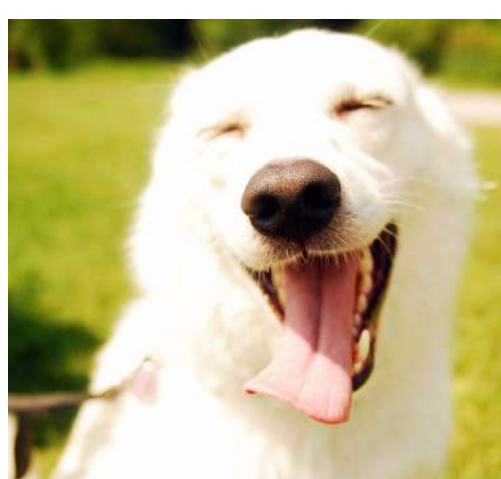
A importância da castração de cães e gatos



Você sabia que, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), existem mais de 10 milhões de gatos e 20 milhões de cachorros abandonados só no Brasil? Isso significa que muitos pets, principalmente SRDs, assim como eu, sofrem diariamente por não terem uma família.

Alguns, infelizmente, acabam morrendo de fome, frio ou por alguma doença contagiosa. Também existe a chance de serem atropelados ou até mesmo envenenados. Tudo isso porque não há um controle de natalidade efetivo no País.

Uma das melhores maneiras de evitar essa procriação desmedida é por meio da castração. A princípio, as prefeituras fazem anualmente campanhas de castração gratuitas



no intuito de diminuir a população de cães e gatos nas ruas, afinal, podemos dizer que existem mais pets abandonados do que pessoas disponíveis e interessadas em criar um animal de estimação.

Mas, além disso, a castração promove uma série de benefícios para todos os pets, desde comportamentais até na prevenção de doenças, como câncer, infecções e neoplasias.

Portanto, para evitarmos uma superpopulação de animais no Brasil, todos os humanos devem fazer a sua parte, converse com os seus familiares, amigos e até vizinhos sobre o assunto.

A castração é a chave para garantir que todos os pets, sem exceção, recebam todo o amor e carinho que merecem!

Captura de peixe conhecido como zebra-marrom será proibida para fins ornamentais



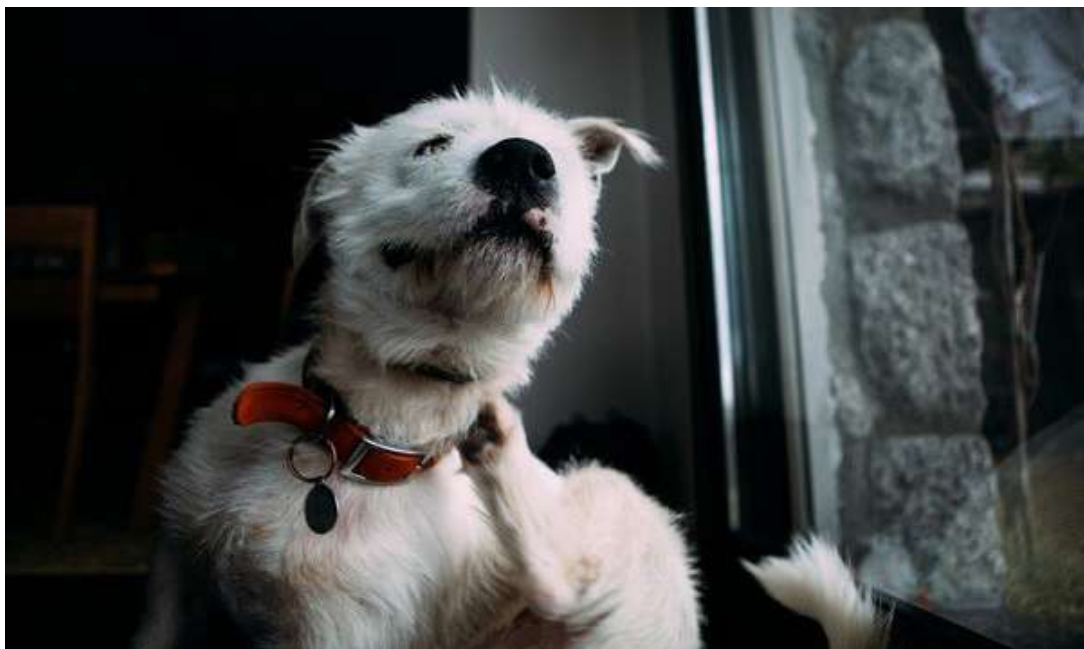
Uma portaria publicada nesta quarta-feira (13) no Diário Oficial da União proíbe a captura, transporte e comercialização da espécie *Hypancistrus* sp. L174, comumente conhecida como acari-marrom, zebra-marrom, acari-zebra-marrom (família Loricariidae), com finalidade ornamental e de aquarofilia, em todo território brasileiro, a partir do dia 1º de novembro de 2021.

De acordo com a Secretaria de Aquicultura e Pesca, a Portaria SAP/Mapa Nº 410/2021 foi embasada em parecer técnico de

especialistas e com apoio da comunidade científica.

A medida está prevista na norma de ordenamento da atividade pesqueira com finalidade ornamental e de aquarofilia, conforme art. 3º da Portaria no 17, de 26 de janeiro de 2021, que visa a proteção de espécies que se encontrem em condições de risco na qual a captura pode causar um impacto significativo em suas populações. A proibição não se aplica para o uso em aquicultura por entender que esta é uma importante ferramenta de conservação.

Cachorro com bicheira: sintomas, causas e tratamento



Também conhecida como miíase, a bicheira em cachorro é um problema de pele causado por larvas da mosca varejeira. Nesta matéria, a gente vai te explicar tudo o que você precisa saber sobre essa doença e, claro, como ajudar o seu pet! Tenho certeza que você já viu um cachorro com bicheira andando pelas ruas. Esse é um problema muito comum em cães abandonados, mas que também pode afetar os que passam a maior parte do tempo em quintais ou jardins.

Por isso, saber como tratar bicheira em cachorro, ou melhor, como evitar antes de tudo, é importante para agir da melhor maneira possível. Para te ajudar, conversamos com o Lucas Hashimoto, médico veterinário.

O que é bicheira em cachorro?

Basicamente, a "bicheira" é um nome popular que se refere à miíase furuncular, uma doença de pele que pode atingir cachorros, gatos e outros mamíferos (incluindo os seres humanos). Ela é causada pela larva da mosca varejeira (*Dermatobia hominis*), que entra na pele através dos ovos, seja por uma ferida ou simplesmente por uma mosca que deposita os ovos na derme do animal. Apesar disso, a mosca-varejeira não é a "principal" responsável pela bicheira em cachorro, já que não é ela que põe os ovos sobre a pele do pet.

Funciona dessa forma: a mosca-varejeira deposita os ovos em moscas comuns, incluindo as moscas domésticas, que são encarregadas de transportá-los aos animais – funciona como uma espécie de "barriga de aluguel". Esses ovos demoram até uma semana para eclodir. Depois desse período, as larvas começam a invadir o tecido subcutâneo, onde passam a se alimentar até completarem um ciclo de 40 dias.

O que causa bicheira em cachorro?

Conforme explica Lucas Hashimoto, a bicheira em cachorro é uma doença muito comum em cães que vivem em ambientes externos. Porém, o que aumenta a recorrência é quando esses locais são bastante sujos e sem higiene.

"A miíase, popularmente chamada de bicheira, é um problema que ocorre principalmente nos pets que são mantidos fora de casa. Ela é mais comum entre os cães e gatos que vivem em condições mais precárias de higiene do ambiente, e também naqueles pets mais idosos ou que já estão doentes (ferimentos, problemas de pele, dificuldades de mobilidade). A bicheira é uma infestação causada por larvas de moscas, principalmente as do gênero *Cochliomyia*", explicou.

Como saber se o cachorro está com bicheira?

A princípio, a bicheira em cães é uma doença muito aparente e de

fácil diagnóstico, já que é descrita pela presença de feridas abertas, com cheiro forte, sangramento e larvas no local. Contudo, é possível notar a doença antes mesmo de chegar a esse estágio devido a alguns sinais, como::

- **Falta de apetite**
- **Dor intensa**
- **Coceira excessiva**
- **Lambeduras excessivas**
- **Nódulos**
- **Buracos na pele**

Esses sintomas são bastante comuns, pois a larva se desenvolve dentro da pele dos cães e à medida que ela se alimenta, consequentemente provoca muita dor ecoceira na região.

Como tratar bicheira em cachorro?

A princípio, apenas um médico veterinário deve te indicar a melhor maneira de como tratar bicheira em cachorro. "A miíase tende a ser um problema que causa muita dor e desconforto, e o tratamento inclui a retirada manual das larvas. Essa retirada é necessária, e tende a ser bastante desconfortável para o cão, sendo muitas vezes necessário realizar uma sedação (anestesia)", disse Lucas.

Após o diagnóstico, o profissional poderá indicar o uso de algum medicamento para tratar a lesão, como o Capstar para bicheira em cachorro. Apesar de não ser citado na bula, o Capstar contribui para a eliminação das larvas da pele do animal.

Remédio caseiro para bicheira em cachorro: usar ou não?

De acordo com o médico veterinário, não é recomendado usar qualquer tipo de remédio caseiro para bicheira em cachorro! "É muito fácil confundir a miíase com outras doenças de pele sem a realização dos exames corretos. Cada um dos casos tem uma forma de diagnóstico e um tratamento diferente, e o uso de receitas caseiras ou a aplicação de produtos inadequados pode piorar ainda mais a situação", explicou.

Portanto, se o seu pet está com a doença e você está procurando como curar bicheira em cachorro com remédio caseiro, saiba que essa não é a maneira mais indicada de resolver o problema. Afinal, como destacou o médico veterinário da Petlove, apenas um profissional pode fazer o diagnóstico e, posteriormente, receitar o melhor tratamento.

Cachorro com bicheira: como prevenir?

Como forma de prevenir a bicheira em cães, especialmente para os pets que são mantidos fora de casa, os tutores devem estar atentos à presença de qualquer tipo de ferimento. Quando encontrado um ferimento, é importante tratá-lo para evitar que moscas pousem na região. Além disso, é recomendável a limpeza e desinfecção ambiental, para evitar a presença desses insetos.



O que um gato precisa para ser feliz?



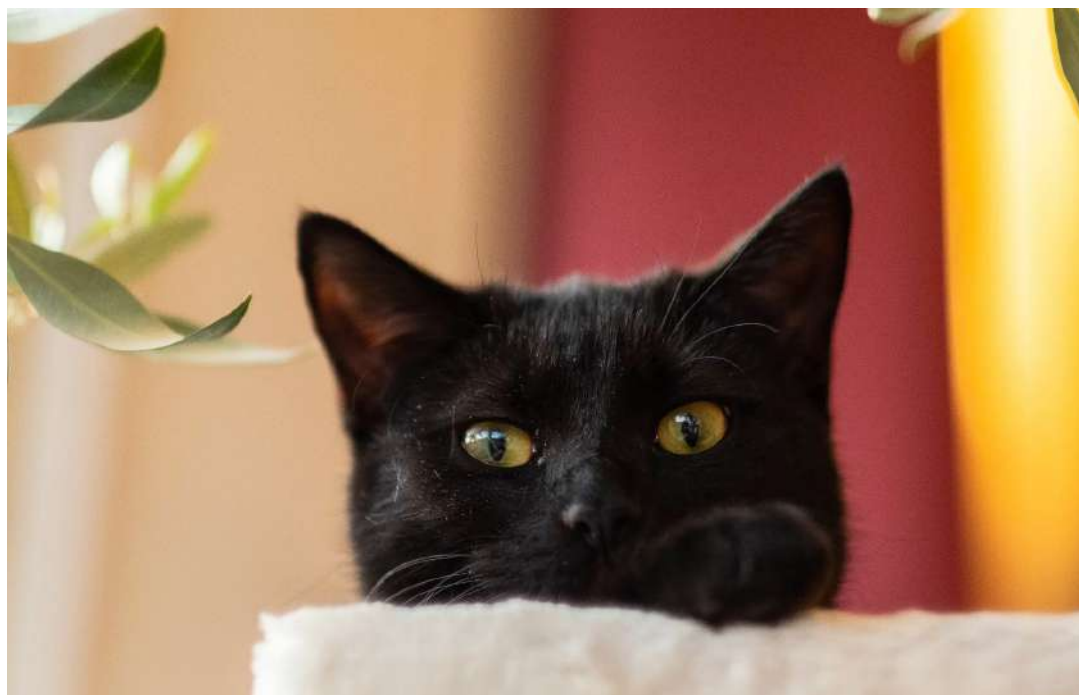
Afinal, o que um gato precisa para ser feliz? Primeiramente amor, dedicação e um humano que entenda que ser um gato é totalmente diferente de ser um humano.

Os gatos hoje são considerados membros da nossa família, e isso é fato. Ao longo do processo de domesticação, eles conseguiram se adaptar ao estilo de vida dos seres humanos. Será que isso é verdade?

Os gatos começaram a se aproximar dos seres humanos há 12 mil anos, quando as pessoas moravam

em sociedades rurais e agrícolas. Os primeiros armazenamentos de grãos no Oriente Médio fizeram aumentar a concentração de ratos, o que teria atraído os gatos, pequenos animais carnívoros e caçadores.

Com a chegada da civilização, e a migração da população para outros continentes, os gatos também começaram a se espalhar pelo mundo, e começou aos poucos, a ser considerado um animal de estimação e companhia.



Afinal, os gatos são animais domesticados?

Sim, os gatos passaram por um processo de evolução e domesticação, mas infelizmente esse tempo não foi suficiente para que eles mudassem muitas características do seu ancestral mais próximo: o gato selvagem africano.

Viver ao lado do ser humano restringiu o gato a muitos comportamentos extremamente naturais da sua espécie, como explorar e monitorar ambientes, subir nas coisas, defender seu território, arranhar e principalmente, caçar. Ah, como a caça é importante para os gatos.

Sim, os gatos escolheram viver ao lado do ser humano, porém precisamos diariamente pensar: será que meu gato está feliz?

Como saber se meu gato está feliz?

Um gato para ser feliz, precisa de um humano que entenda que gatos e humanos são espécies totalmente diferentes e com necessidades ambientais e sociais diferentes.

Nosso primeiro erro como ser humano é achar que os gatos podem ter uma rotina semelhante à nossa. Sabe aquela frase: "vou adotar um gato porque ele não dá trabalho, é só colocar comida e limpar a caixinha de areia", então, a pessoa ou a fonte que te passou essa informação não sabia nada de gatos.

Não é à toa que o número de profissionais especializados em comportamento felino está aumentando cada vez mais, é porque os nossos gatos estão começando a sentir na pele o peso de viver em uma casa humana, com regras humanas, objetos humanos e tendo uma vida humana. E gatos não são humanos, muito menos eternos bebês. Eles são apenas gatos.

Xixi fora da caixa, agressividade, ficar doente constantemente, apatia, falta de apetite, dormir muito, ficar muito agitado e vocalizar demais, são apenas alguns sinais que indicam que o seu gato não está feliz.

O que devo fazer para meu gato ser feliz?

Já que escolhemos ter um gato

(no meu caso 10) nas nossas vidas, temos que pensar que nossos gatos precisam ser gatos dentro da nossa casa humana. Então vamos falar sobre as necessidades ambientais e sociais de um gato?

1. Ele necessita de um ambiente seguro e livre de ameaças: gatos são caçadores maravilhosos, mas eles também são uma presa fácil no ambiente, por isso eles podem ser muito controladores do seu ambiente. Oferecer locais para subir, se camuflar, se esconder é de extrema importância para ele.

2. Gatos são animais semi-arborícolas: isso quer dizer que uma parte do tempo ele vai passar em cima de algo, seja para dormir ou se exercitar. Se você não oferecer prateleiras, nichos ou arranhadores para ele subir e monitorar tudo lá de cima, ah humano, ele com certeza vai subir na sua geladeira, fogão e em lugares que você nunca imaginou, rs.

3. Gatos precisam caçar, pois a caça é o propósito de vida de qualquer gato: mesmo recebendo alimento diariamente do seu humano, os gatos precisam caçar. E a caça dos nossos gatos "Nutella", já que moramos em apartamentos altos e telados, são os brinquedos. Entenda quais são as preferências de caça do seu gato, e invista em brinquedos funcionais e educativos. Você vai ver que seu gato "Nutella" vai virar raiz em alguns segundos. Ele só precisa ser estimulado.

4. Não seja tão "felicía(o)" com seu gato: entenda que ser abraçado não é um comportamento natural para os gatos, e não é assim que ele demonstra carinho com outros gatos ou outras espécies como humanos e cães. Alguns gatos aprenderam a tolerar (e muitos até começaram a gostar do abraço humano), mas para a maioria, ainda é desagradável e muitas vezes ameaçador.

Ofereça outras formas de carinho como brincar, escovar e passar a mão em momentos que o gato solicitar. Sempre espere o gato pedir a sua atenção, isso vai trazer mais confiança e conforto para ele.